



«É crucial consolidar o comércio internacional»

Consolidar o comércio internacional com regiões como as do Mediterrâneo e do Atlântico Sul permite «concorrer por uma maior parcela dos crescentes fluxos de mercadorias entre estas regiões», defendeu António Mendonça, Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Os mercados mediterrânicos e do Atlântico Sul são importantes para os portos portugueses crescerem, pelo que interessa, de acordo com o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que «a política comercial das administrações portuárias se dirija também» para aqueles países. António Mendonça considera que, «além das tradicionais relações, por exemplo, com o Norte da Europa, é crucial consolidar o comércio internacional com regiões como as do Mediterrâneo e do Atlântico Sul». Tal permitirá, acredita o ministro, «concorrer por uma maior parcela dos crescentes fluxos de mercadorias, promovendo e favorecendo os tráfegos marítimos entre estas regiões, com destaque para as exportações nacionais e para os mercados que nelas

se inserem».

António Mendonça atestou esta opinião na conferência “O Porto de Leixões e o Mercado Global – Magrebe”, o primeiro de quatro eventos realizados pela Administração dos Portos do Douro e de Leixões (APDL) para discutir e promover as oportunidades em vários mercados internacionais. Assim, depois do Magrebe, nos passados dias 4 e 5 de Março, vão ainda realizar-se, este ano, conferências dedicadas à África lusófona, à Rússia e aos países do Báltico e ao Brasil.

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações disse que a presença no evento foi um sinal «sobre o papel estratégico» que afirma atribuir ao sistema portuário nacional, e a cada um dos seus portos, «enquanto elementos fundamen-

tais» do que considera ser «um verdadeiro desígnio nacional: a concretização da vantagem competitiva, decorrente da posição geoestratégica de Portugal na fachada atlântica do Sudoeste europeu». O governante defende que tal passa por criar as condições para reforçar a integração do nosso país nas cadeias internacionais de transportes. Esta é, acrescenta António Mendonça, «assumida pelo Governo como uma linha de política incontornável, imprimida aliás nas Grandes Opções do Plano e corroborada pelo Plano Estratégico de Transportes 2010-2020». Além de elogiar o crescimento de 1% da exportação de contentores do Porto de Leixões no ano de crise que foi 2009, o titular da pasta dos transportes destacou ainda os números positivos

**Eurico Brilhante Dias, da Aicep - Global Parques, acredita
Logística pode potenciar exportações para o Magrebe**

«Os portos são essenciais para o comércio internacional e este será tão desenvolvido quanto a logística permitir que mercados longínquos contactem». Foi desta forma que Eurico Brilhante Dias, administrador da Aicep - Global Parques resumiu as oportunidades que a logística pode gerar para o movimento de cargas, entre as quais as de exportação, entre Portugal e os países do Magrebe. Brilhante Dias referiu que os Estados daquela região do Norte de África «têm tido crescimentos económicos muito superiores à média da maioria dos países com os quais Portugal tem relações comerciais». A mesma fonte lembrou que o perfil do movimento portuário entre as duas partes é crescente, tendo crescido 47% entre 2004 e 2007.

O administrador da Aicep - Global Parques refere que a maioria das cargas daqueles países são exportações para Portugal, mas que o Magrebe é uma oportunidade para os produtos manufacturados lusos. Em 2008, o nosso país pesou 2% nas exportações e 1% das importações da região, o que é, segundo aquele responsável, «pouco para países tão próximos» e que os acordos bilaterais entre a União Europeia e os países magrebinos «podem ser aproveitados pelas empresas portuguesas».

Eurico Brilhante Dias defendeu ainda que o sistema portuário português «deu um salto qualitativo» e é fulcral para as exportações nacionais. «Isso é preponderante para Portugal voltar a crescer», rematou.

da actividade portuária no ano em curso. Aveiro movimentou 569 mil toneladas até Fevereiro, mais 41% do que em igual período de 2009. Lisboa cresceu em Janeiro 18,6%, enquanto Setúbal, no mesmo mês, aumentou a movimentação em 16,6%, para 557 mil toneladas. Já Sines subiu 30% a tonelagem movimentada até Fevereiro.

Ciclo da promoção

O ministro referiu que, após a conclusão dos investimentos em curso no sistema portuário luso, importa que as administrações entrem num novo ciclo, centrado na promoção. António Mendonça indicou cinco grandes funções que pretende que «nor-teiem a actuação das administrações portuárias neste novo ciclo»: gestão, mudança, integração, proactividade e internacionalização. «Juntos, com o esforço de todos, continuaremos a levar o barco, ou melhor, o navio a bom porto. Contem com o empenho do Governo para isso», rematou o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Leixões e Magrebe com "pico" em 2008

Também o presidente do conselho de administração da APDL, João Pedro Matos Fernandes, destaca a importância da promoção. Após um 2008 de crescimento e um 2009 de consolidação, aquele responsável destaca que 2010

«será o ano de promover» na APDL. «Promover uma infra-estrutura, promover uma região internacionalizada que procura as regiões exteriores à zona euro para crescer, promover um conjunto de soluções de logística marítima que passam por Leixões e promover novos mercados, consolidando os que recentemente emergiram e indo de encontro aos que maior potencial de crescimento apresentam», indicou.

Matos Fernandes explicou que foi, de resto, neste âmbito que a APDL avançou para a realização da conferência quadripartida. Em relação ao Magrebe, a mesma fonte recorda que foi em 2008 que as trocas comerciais entre Leixões e aqueles cinco países (Marrocos, Mauritânia, Argélia, Tunísia e Líbia) «atingiram o auge», ultrapassando os 1,6 milhões de toneladas, mais de 10% da carga do porto. Há, porém, que referir que há um potencial de crescimento, já que sem o petróleo em bruto, o valor reduz-se para 400 mil toneladas.

Este incremento já está a acontecer; as exportações atingiram em 2009 um valor próximo das 200 mil to-



«Nos últimos seis anos, a taxa média anual de crescimento do volume de carga saída por Leixões tendo como destino os países do Magrebe é de 22%, evidenciando-se 2009, com uma variação positiva de 40% face ao ano anterior».

neladas. «Nos últimos seis anos, a taxa média anual de crescimento do volume de carga saída por Leixões tendo como destino os países do Magrebe é de 22%, evidenciando-se 2009, com uma variação positiva de 40% face ao ano anterior», apontou o presidente da APDL, acrescentando que Argélia, com mais de 50%, e Marrocos, com um terço, são os principais destinos do Magrebe para as mercadorias exportadas.

«É um mercado com 87 milhões de habitantes, em que 35% do comércio externo se faz com a União Europeia e no qual Portugal e Leixões têm que estar presentes», rematou Matos Fernandes. ▸